

13656 - Produção agroecológica de morango no assentamento São Virgílio, Herval – RS.

Agroecologic strawberry production in São Virgílio settlement, Herval - RS

Jeske, Ana Paula¹, Olanda, Rosemeri², Fernandes, Marta Inês³ & Vignolo, Antonio Marcos⁴

1 EMATER Canguçu, andreialeamoreira@hotmail.com, 2 EMATER Canguçu, iogurtz@yahoo.com.br, 3 Agricultor, 4 UFSM/INCRA, amvig74@yahoo.com.br

Resumo: O trabalho realizado busca descrever a experiência vivenciada pela família da Sra. Marta Inês Fernandes e EMATER-ASCAR/RS e demais entidades parceiras, no município de Herval, no assentamento São Virgílio, onde a produtora realiza um trabalho de produção agroecológica de morangos, visando à geração de renda e sustentabilidade do lote.

Palavras chaves: Morango orgânico; Produção orgânica.

Abstract: This work seeks to describe the experience of the Mrs. Inês Fernandes and EMATER-ASCAR/RS and other partners organizations, in Herval city, in the São Virgílio Settlement, where the farmwomen performs a agroecologic strawberry production work, aiming in income generation and the lot sustainability.

Keywords: Organic Strawberry; organic production.

O intuito da experiência é de promover processos de aprendizado. Inicialmente para a própria produtora e demais atores envolvidos, e posteriormente, com o uso da ferramenta Sistematização de Experiências Agroecológicas, para demais interessados em compartilhar o devido aprendizado.

Pretendendo revelar a viabilidade de um sistema de produção de morango agroecológico, a produtora elege como aspecto central a ser identificado, a obtenção de renda a partir de um produto sadio, que esteja inserido num sistema sustentável. A experiência encontra-se em andamento, possuindo aspectos inovadores que se fazem necessários sistematizar, como a iniciativa da produtora de obter bons resultados a partir de pesquisa de campo e conhecimento empírico.

A presente sistematização sobre a produção agroecológica da cultura do morango servirá como informação importante para as demais experiências e mesmo produção comercial que vierem se concretizar no município. Que apesar de não ter sido identificadas a produtividade das duas variedades de morangos utilizadas, pode-se concluir considerações importantes a respeito das duas variedades.

A metodologia utilizada para construção da sistematização foi utilizada como ferramenta um roteiro de questões, resgatando as práticas de produção do morango orgânico.

É indispensável à sistematização dessa experiência, por revelar que os pequenos produtores são também grandes pesquisadores, porém seu conhecimento continua disperso e limitado a eles próprios, quando podem contribuir para o trabalho da extensão rural e aperfeiçoamento das cultivares em diferentes condições, por parte

dos centros de pesquisa. Os dados sobre as cultivares contidas em todo o texto, são em sua maior parte, depoimentos da própria produtora.

A experiência contribui principalmente para que potenciais produtores de morango no sul do RS, se abstenham dessas observações para obterem maior êxito em sua produção.

Contexto da Experiência: O assentamento São Virgílio é um dos 10 assentamentos que estão localizados no município de Herval, o qual faz parte da região denominada Serra do Sudeste, região de típicas características do bioma Pampa, com inverno rigoroso e um histórico de sucessivos períodos de seca no verão.

O assentamento foi instalado no ano de 1997, com 62 famílias, na sua maioria originárias da região do Alto Uruguai, portanto em uma realidade de clima e solo muito diferentes daquela onde costumavam desenvolver suas produções agropecuárias. Além dessa dificuldade outra preocupação das famílias era com relação à produção e a comercialização de produtos que fossem economicamente viáveis e possíveis de serem desenvolvidos na nova região. Uma das alternativas que um grupo de mulheres desse assentamento achou foi através da organização de uma feira da reforma agrária e a venda direta, o que levou a necessidade de diversificar a produção e o morangueiro, nesse sentido, se tornou uma boa possibilidade.

No assentamento São Virgílio são cinco mulheres que participam da feira. Com diversos produtos, desde artesanatos, panificados, doces e os produtos hortifrutigranjeiros. A feira conta ainda com a participação de 3 famílias assentadas do PA Santa Alice. Devido às restrições de transporte do produto, que é recolhido semanalmente pela prefeitura municipal, alternando, a rota semanal entre os assentamentos, que se encontram distantes um do outro, sendo assim cada assentamento é responsável por uma semana de feira na cidade.

A experiência em específico aqui descrita, foi realizada no lote da assentada Marta Fernandes. A área de seu lote é de 25 hectares, onde são desenvolvidas as atividades de gado leiteiro, hortifrutigranjeiros e pequenos animais. A renda da família da atividade produtiva vem da produção do leite, feira e do PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) com a comercialização de hortifrutigranjeiros e panificados.

O morangueiro pertence à família das Rosáceas, chamado cientificamente como *Fragaria*. Conforme dados da ANVISA, no ano de 2011, o nível médio de contaminação das amostras de produtos dos 26 estados brasileiros está distribuído pelas culturas agrícolas da seguinte maneira: pimentão (91,8%), morango (63,4%), pepino (57,4%), alface (54,2%), cenoura (49,6%), abacaxi (32,8%), beterraba (32,6%) e mamão (30,4%), além de outras culturas analisadas e registradas com resíduos de agrotóxicos.

A produção convencional de morango pode chegar a 45 pulverizações de agrotóxicos, motivo que coloca esse alimento na lista dos produtos com maiores índices de resíduos químicos, apesar de suas qualidades nutricionais. Apesar de

o morangueiro ser típico de clima ameno e se adaptar bem do sul de Minas Gerais até o Rio Grande do Sul, no município de Herval até o momento não era produzido com o objetivo de comercialização.

Nesse sentido o objetivo da experiência foi de conhecer as variedades, identificar a adaptação de duas variedades de morangueiro em produção orgânica, e seu ciclo produtivo, e comercializar um produto não apenas altamente nutricional, mas também um produto livre de resíduos, que não prejudique nem a saúde dos consumidores, nem a saúde da família da assentada. A prova desse produto saudável é percebida pela localização dos canteiros de morango, que é ao lado da cozinha da produtora.

Descrição da Experiência: A experiência teve início a partir do interesse da agricultora Marta Inês em produzir produtos agroecológicos, no início do ano de 2012 e com o comércio garantido através da feira da Associação Novo Amanhecer, o morangueiro foi à cultura escolhida.

A participação e o envolvimento da assistência técnica da EMATER-ASCAR/RS (Associação Rio-grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural ASCAR – Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural), da adesão do ConFie (Convênio INCRA - Fapeg - Embrapa) e EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) nessa iniciativa, fornecendo apoio técnico e doação de 250 mudas de morango *San Andrés*, as 500 mudas da cultivar *Camarosa* foram compradas pela agricultora. A terra foi preparada com esterco de ave e esterco de gado no mês de abril, e as cultivares, implantadas no mês de maio. O espaçamento utilizado foi de 30x 30 cm, em ambas as variedades. No mês de agosto foi iniciada uma Unidade Pedagógica, (metodologia utilizada na extensão rural para realizar, acompanhar e socializar resultados de experiências), pela equipe técnica da EMATER-ASCAR/RS, sendo feita uma instalação em agosto, seis acompanhamentos mensais e uma socialização em outubro.

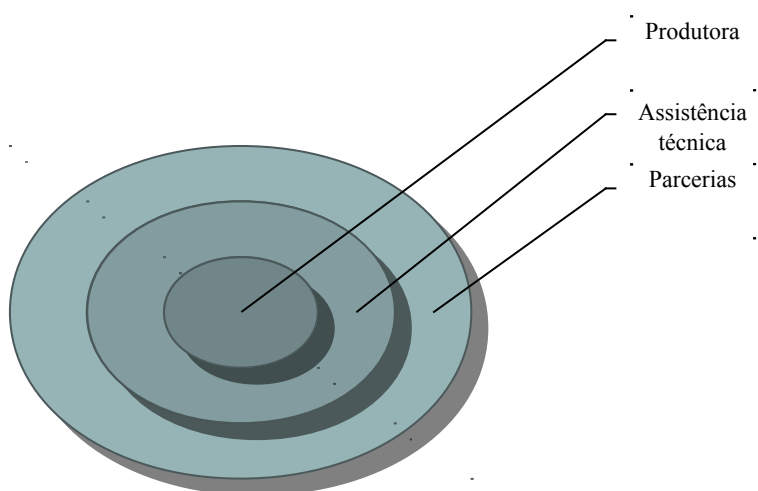
Seguem abaixo algumas observações da agricultora: a variedade *Camarosa* apresenta fruto mais doce, maiores, com maior produtividade, mais suscetível a doenças; resistente à chuva, não perde o brilho, tem maior brotação e ramificação, necessitando um maior espaçamento com produção de agosto a dezembro. A variedade *San Andrés* perde a coloração com a chuva, é mais resistente às doenças, tem frutos menores e menos doces, a produção se dá em setembro a dezembro, a floração em janeiro e novo ciclo de produção de fevereiro a março.

As mudas provenientes do Chile foram adquiridas através do ConFIE. Cultivo em ambiente protegido com túnel baixo, irrigação por gotejamento e cobertura do solo. Foram utilizados cinco canteiros de 1mx20m, onde foram plantadas 500 mudas da cultivar *Camarosa* e 250 da *Sant Andrés* em um espaçamento de 30x30cm. Foi utilizado como adubação de base esterco curtido de bovinos de leite, proveniente da propriedade e esterco de aves, adquirido no mercado. Como suplemento nutricional e também preventivo as doença foi efetuado tratamento das plantas com calda sulfocálcica a 1% após o primeiro mês do plantio. Em virtude da continuidade do experimento com a produção do morango foi encaminhado análise de solo dos canteiros que estiveram em produção no ano de 2012, onde foi identificado níveis entre alto e muito alto de P; muito alto para K e níveis médio para N.

Recomendação de quantidades de matéria prima necessárias: Cama de aviário (1,2% N) 113,3 gramas/m², Fosfato natural Bayovar (29% P₂O₅) 310,3 gramas/m² e Bioland (3,67%K₂O) 1.635 gramas/m². A recomendação acima foi seguida com apoio das entidades parceiras.

Quanto ao trabalho que a experiência gerou para a agricultora, ela ressalta como períodos de maior envolvimento da mão de obra, os da floração até a colheita, onde foram necessários maiores cuidados com a limpeza devido à ocorrência da pinta preta e a própria colheita.

O diagrama abaixo vem expondo os atores envolvidos da experiência por ordem de atuação, sendo a produtora, a pioneira para o êxito do experimento, contando com o apoio da assistência técnica, como papel fomentador, e entidades parceiras com papel apoiador, bem como de acompanhamento técnico.



Produtora: Marta Inês Fernandes
Assistência técnica: Emater e Embrapa
Parceiros: Embrapa, INCRA ConFie (Convênio INCRA –Fapeg- Embrapa), ATP (Assistente Técnico Pedagógico), Prefeitura Municipal de Herval

A ideia de continuidade da experiência tem a proposta de dar prosseguimento ao acompanhamento do desenvolvimento da cultura do morango. Observar níveis de adubação orgânica diferenciados, com a utilização de adubação orgânica através de composto de aves, húmus de minhoca, fosfato natural e pó de rocha. Para isso foram anotadas as doses utilizadas em cada canteiro, assim como serão anotados os problemas sanitários que porventura aparecerem e os tratamentos utilizados em cada caso. Também será acompanhada produção de cada variedade assim como a produtividade obtida.

Resultados: Apesar de não ter o conhecimento prévio sobre as características de cada uma das variedades, a agricultora observou diferentes características manifestadas pelas cultivares. Os resultados da experiência podem ser expressos com o interesse da agricultores em continuar com a produção do morango e de se propor em continuar com a experimentação.

A produção orgânica de morangos é possível de ser desenvolvida, com bons rendimentos de produção e com resultado econômico considerável, tendo sido vendido a R\$ 8,00/kg. A cultura do morangueiro se apresentou como uma

interessante possibilidade de renda. As duas cultivares se complementam em relação ao ciclo, possibilitando maior tempo de produção e oferta de morango. A proposta da experiência possibilitou o conhecimento sobre o desenvolvimento das duas cultivares utilizadas, assim como, motivou a agricultora a seguir com a produção de morangos. Como limitantes apontam-se a falta de conhecimento prévio das cultivares trabalhadas e mão de obra limitada, pois o manejo orgânico exige cuidados redobrados.

A maior lição que trouxe essa experiência é a capacidade de produção de conhecimento no dia a dia do meio rural, sendo esse um legado cultural e de necessidade dos agricultores. Faz-se necessário ver com diferentes olhos o conhecimento acumulado em anos de prática dos agricultores, nunca o subestimando frente ao conhecimento acadêmico. As informações que Marta tem hoje, não são provindas de uma academia, e sim de sua vivência e isso o torna ainda mais legítimo. Outra lição, de cunho técnico, aprendida pela produtora e demais técnicos, foi à necessidade da readequação dos espaçamentos da cultivar *Camarosa*, por suas mudas serem maiores e mais produtivas, observou-se que o canteiro ficou muito adensado, e assim, ter podido se apropriar das práticas de manejo com as variedades cultivadas.

Referências:

Agencia Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), 2013. Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (PARA). Anexo I – Detalhamento dos Resultados do PARA 2010. Disponível em : <http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/a93b2e804965d474b6c2f74ed75891ae/ANEXO+I+-+Resultado+PARA+2010.pdf?MOD=AJPERES>. Acessado em 20/07/2013.